

## EXPERIÊNCIA MOBILIZADA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS.

Antonio Francisco da Silva Passos<sup>1</sup>; Maralina Gomes da Silva<sup>2</sup>; Danielly de Carvalho Xavier<sup>3</sup>; Anne Livia Cavalcante Mota<sup>4</sup>; Victorugo Guedes Alencar Correia<sup>5</sup>

(Universidade Estadual do Ceará<sup>1</sup>, [silvapassos.passarinho.antonio@gmail.com](mailto:silvapassos.passarinho.antonio@gmail.com); Universidade Federal do Piauí<sup>2</sup>, [maralinagomes@hotmail.com](mailto:maralinagomes@hotmail.com); Universidade Federal do Piauí<sup>3</sup>, [xavier.danielly@hotmail.com](mailto:xavier.danielly@hotmail.com); Universidade Federal do Piauí<sup>4</sup>, [aliviacante@gmail.com](mailto:aliviacante@gmail.com), Universidade Federal do Piauí<sup>5</sup>, [victorugoguedes@hotmail.com](mailto:victorugoguedes@hotmail.com))

Este estudo descreve a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos no município de Picos, estado do Piauí. No encontro foi avaliado primeiramente como eram as características de saúde física e mental dos idosos da instituição onde seria realizada a intervenção, no qual se pode constatar que as necessidades são diferentes dos grupos formados na comunidade. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre uma visita a uma unidade de longa permanência para idosos com abordagem qualitativa, no qual contou-se com uma oficina de pintura como instrumento terapêutico e produção de um mural. A intervenção realizada com os idosos abarcou as necessidades educativas que se perceberam oportunas e necessárias, coadunadas as atividades que eles poderiam trabalhar, avaliando o suporte aos pacientes que apresentavam doenças específicas como, hipertensão, diabetes e Alzheimer, levando em conta os aspectos culturais e religiosos, promovendo habilidades pessoais, autodesenvolvimento, contato social, ocupação do tempo livre, e bem-estar psicológico para os idosos. Foi visto que a maneira que os idosos manejavam o pincel, destreza, coordenação motora, bem como a autonomia em escolher as cores, os idosos que precisavam de auxílio para realizar a pintura. Percebe-se a forma espontânea que os idosos pintavam e conversam sobre suas histórias de vida e suas lembranças. A Oficina de pintura como instrumento terapêutico para os idosos se mostrou um recurso para as trocas de experiências e socialização. Serviu como um estímulo ao convívio social e iniciativa durante e após a execução das atividades. A experiência vivenciada ocorreu de forma dinâmica com interação dos acadêmicos junto aos idosos, utilizando uma abordagem simples, permitindo o diálogo e entendimento. Deste modo a intervenção surge como estratégia cultural, favorecendo aos idosos com a pintura, as quais estimulam sua criatividade e produção de material artístico.

**Palavras-Chaves:** Idosos, Pintura, Terapia.

### INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (WHO) (2002) define o idoso tendo como base o fator socioeconômico de cada país, onde na nação em desenvolvimento, idoso é aquele indivíduo que tem 60 anos ou mais de idade e nos territórios desenvolvidos a idade se estende para 65 anos.

Representando uns dos motivos de grandes discussões, a terceira idade é assunto de grande preocupação, pois preconiza-se a preservação da saúde e o bem-estar mundial dessa população para que se tenha um envelhecer digno (RESENDE *et al.*, 2015).

Em nível global tem-se observado um crescimento da população com faixa etária idosa justamente com o aumento da expectativa de vida (FRIES; PEREIRA, 2011). No Brasil o envelhecimento do ser humano vem crescendo de maneira acelerada e um dos motivos é a diminuição da fecundidade em que as pessoas estão valorizando mais os idosos (LIMA *et al.*, 2010).

Com o passar dos tempos os idosos vem adquirindo conquistas com grandes significados, como a Política Nacional do Idoso em 1996 e em 2003 o Estatuto do Idoso, porém ainda tem muitos desafios pela frente, principalmente na classe de desigualdades sociais tendo vista que são diferenciados em certas atividades (VIANA *et al.*, 2016).

Viana *et al.* (2016) ainda afirma que a família dessa população é um registro de proteção e socialização, mas infelizmente nem sempre tem tempo ou condições para assumir esses deveres gerando vários problemas na vidas desses idosos, como o agravamento de doenças, maus tratos, abandono e sofrimento.

O ambiente no qual essas pessoas recebem abrigos, proteção, cuidados e alimentação conhecidos popularmente como asilos é denominado Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) que teve seu surgimento na caridade com um atendimento básico às necessidades de vida como ter local para se alimentar, se banhar e dormir destinado as pessoas que não tinham família (WATANABE; GIOVANNI, 2009).

No Brasil a ILPI é definida pela a Agência Nacional de Vigilância Sanitária na Resolução da Diretoria Colegiada número 283 como entidades do governo ou não governamentais de características de moradia, atribuída a vivência com forma coletiva de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos com ou sem suporte familiar (BRASIL, 2005).

Com o aumento de números de idoso, estima-se que a cada ano mais pessoas vão necessitar desses serviços, de modo que nos últimos anos vêm-se multiplicando as casas de repouso ou clínicas geriátricas de caráter privativo (COSTA; MERCADANTE, 2013).

Mesmo conhecendo suas restrições e os desafios que surgem com a idade, Neri; Cachioni (1999) diz que há sempre um novo significado que motive a inatividade e que envelhecer bem depende do equilíbrio entre as limitações e as potencialidades do indivíduo, o qual permite que, com os diferentes graus de eficácia a pessoa idosa venha a lidar com as perdas ocorridas com o passar dos tempos. A atividade de artesanato para muitos é considerada como uma atividade na qual as potencialidades podem ser descobertas e para quem as realizam pode trazer diversos benefícios.

Compreendendo que isto também é um processo educacional, a arte serve para que ocorra aprendizado com divertimento e interação social entre os participantes, no qual podem expressar suas emoções e cultura. Weber e Tomé (2012) dizem que o ser humano revela sua própria identidade se expressando por meio da arte. Buoro (2000, p.33) traz a seguinte definição para a arte: “Partindo da concepção de que a arte é uma linguagem manifestada desde os primeiros momentos da história do homem, o conhecimento dessa linguagem contribuirá para maior conhecimento do homem e do mundo”.

Margaret Naumburg foi uma precursora da arte como terapia, que no ano de 1941 com o reconhecimento pôs em prática aquilo que Freud havia observado, ou seja, que as imagens viriam antes das palavras por serem diretas e inteiras. Então, Margaret começou a desenvolver a teoria e seu trabalho partindo de observações e associações livres em trabalhos feitos por seus pacientes. Primeiramente, o resultado do da arte serviria como um espelho onde refletiria informações que serviriam de diálogo entre o consciente e o inconsciente (SCHAMBECK, 2004).

Schambeck (2004) menciona que a ocupação através arte da pintura revela que para o idoso é uma atividade fundamental de distração com lazer ou trabalho e que se torna também importante para manter o idoso ocupado.

Desde o início da humanidade a expressão artística está presente tendo em vista que para o crescimento da sensibilidade humana e para sua sobrevivência, faz com que seja essencial que tenhamos um espaço para criar, sonhar, realizar-se, descobrir; um tempo criativo para pensar, sentir e criar; entre outros. (PUFFAL; WOSIACK e JUNIOR, 2009).

Na arteterapia, são utilizadas diversas técnicas no qual entre essas está a arte da pintura, onde beneficia os indivíduos a olhar para si e ao seu redor, expandindo o seu olhar. Isto é um processo organizador e transformador de sentimentos, cujo “olhar ao que produzimos livremente sobre o suporte oferecido é, muitas vezes, a possibilidade de ver para dentro de nós mesmos, para algo que na nossa consciência até então estava difuso ou oculto” (MACHIO, 2012).

No Brasil a práticas de atividades realizadas por idosos, não tem recebido atenção especial. Com relação à passa tempos de lazer e exercícios para idosos, faltam ainda políticas públicas e sociais voltadas para esta questão. O acesso a diversas oportunidades seja de lazer ou de terapia, ainda é restrito para a maioria dos idosos por diversos motivos como restrições financeiras, barreiras arquitetônicas para idosos com dificuldades de locomoção, necessidade de ajuda para sair de casa, além da falta de temas do

interesse para esta população (FERREIRA; BARHAM, 2011).

No Brasil a população idosa vem crescendo e para garantir a sua qualidade de vida, surge à necessidade e o desafio de implantar novos modelos e métodos para atender a essa população. Apesar de ser uma conquista, a velhice traz o desafio de descobrir como pode ser desfrutada. Assim, a questão de como ocupar o tempo de forma satisfatória nessa fase, tanto no nível individual quanto social, é de fundamental importância (FERREIRA; BARHAM, 2011)

Objetiva- se com esse estudo, descreve a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ILPI no município de Picos.

## **METODOLOGIA**

Trata- se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre uma visita a uma unidade de abrigo para idosos com abordagem qualitativa. Gil (2010) define as pesquisas descritivas como aquelas que têm por objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou então, o estabelecimento de relações entre as variáveis.

A experiência ocorreu com visita de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI/CSHNB) ao ILPI localizado em zona urbana na entrada do município de Picos, estado do Piauí no mês de novembro do ano de 2016.

Na imagem 01 mostra a entrada da ILPI do município de Picos que é mantida através de doações e abriga 25 idosos tendo capacidade para acolher 30.

Imagem 01- Entrada da Instituição de Longa Permanência para Idosos do município de Picos Piauí. Brasil, 2017.



FONTE: *Internet. Facebook/Abrigo dos Idosos de Picos (2017).*



O referido município piauiense é um das 224 cidades do estado, tornou-se cidade em dezembro de 1890, possuindo hoje 126 anos estando situado a 320 km distancia de Teresina que é a capital do estado. É Conhecido como cidade Modelo e Capital do Mel está localizada na região centro- sul do estado, faz parte da macrorregião 3- Semiárido, território do Vale do Guaribas. Sua área é de 577, 304 km<sup>2</sup> e tem uma população estimada em 2015 pelo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 76. 544 habitantes, sendo 35.061 homens e 38.353 mulheres e apresenta Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- 2010 (IDHM) de 0, 698 (BRASIL, 2016).

A experiência contou- se com uma oficina de pintura como instrumento terapêutico e produção de um mural seguindo da seguinte maneira: Diálogos com os idosos com finalidades de conhecimento e interações com eles em que se procedeu com início de explicações sobre as atividades que seriam feitas, mostrando quais os desenhos iriam ser utilizados finalizando com o mural, onde foram colocadas todas as artes desenvolvidas pelos os idosos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Logo a princípio foi visto uma grande participação e alegria dos idosos, fazendo com que a experiência vivenciada se tornasse muito significativa, sendo realizada uma análise prévia de como a atividade seria bem empregada para essa faixa de idosos, sendo orientados de como se daria os procedimentos.

Tendo em vista que foi avaliado primeiramente como eram as características de saúde física e mental dos idosos da instituição de longa permanência onde seria realizada a intervenção, constatou- se que as necessidades são diferentes dos grupos formados na comunidade.

A intervenção realizada com idosos abarcou as necessidades educativas que se perceberam oportunas e necessárias, coadunadas as atividades que eles poderiam trabalhar, avaliando o suporte aos pacientes que apresentavam doenças específicas como, hipertensão, diabetes e Alzheimer, levando em conta os aspectos culturais e religiosos, promovendo habilidades pessoais, autodesenvolvimento, contato social, ocupação do tempo livre, e bem-estar psicológico para os idosos.

Durante a intervenção pode-se observar de que maneira os idosos manejavam o pincel, destreza, coordenação motora, bem como a

autonomia em escolher as cores, os idosos que precisavam de auxílio para realizar a pintura. Percebe-se a forma espontânea que os idosos pintavam e conversam sobre suas histórias de vida e suas lembranças.

No decorrer da atividade de pintura pode-se notar um harmonioso envolvimento entre os idosos, sendo que a pintura possibilitou conversas das mais variadas, recordar experiências, partilhar, escutar, aprender, construindo interação social entre os participantes. A Oficina de pintura como instrumento terapêutico para os idosos se mostrou um recurso para as trocas de experiências e socialização. Serviu como um estímulo ao convívio social e iniciativa durante e após a execução das atividades.

A pintura na terceira idade ajuda a ativar a memória, demanda aprendizagem, uma atividade simples, mais prazerosa no dia a dia, ajudando a melhorar a autoestima do idoso e ainda colabora para o aumento da sua habilidade cognitiva. Na imagem 02, observa-se a agilidade de uma das idosas participantes com a pintura e uma arte pintada por ela.

Imagem 02- Idosa mostrando sua agilidade com a pintura e sua arte pronta. Brasil, 2017.



FONTE: Arquivo próprio, autores (2017).

É sabido que os idosos têm mais probabilidades de desenvolverem representações degenerativas e de demências, sendo de suma importância que os mesmos tenham melhor condição de vida, perante isso se verifica a relevância da pintura como atividade e terapia.

Dessa forma, a arte como terapia vem sendo utilizada por profissionais da saúde nas atividades de inclusão e elaboração de conteúdos emocionais, onde se faz imprescindível trabalhar as questões emocionais na velhice, haja vista que essa fase ganha novos contornos singulares. (FABIETTI, 2004).

Segundo a lei nº 10.741, que estabelece o Estatuto do Idoso, no artigo 3º é dever da família, da sociedade, da comunidade em geral e do Poder Público garantir ao idoso, com integral prioridade, a concretização dos direitos à vida, à saúde, à alimentação, à cultura. Porém, não é isso que percebemos na contemporaneidade, essa lei não tem sido efetivada no meio social, é verídico que muitos idosos habitam e vivem solitários e carentes emocionalmente de atenção. (MASCHIO, 2012).

## CONCLUSÃO

A experiência vivenciada ocorreu de forma dinâmica com interação dos acadêmicos junto aos idosos, utilizando uma abordagem simples, permitindo o diálogo e entendimento.

Compreende-se que o indivíduo na Terceira Idade não produz como antes para economia, perdendo seu espaço no mercado de trabalho, sendo muitas vezes desvalorizado na sociedade, o que pode provocar tristeza, desânimo, solidão. Dessa maneira intervenção surge como estratégia cultural, favorecendo aos idosos com a pintura, as quais estimulam sua criatividade e produção de material artístico.

À luz do exposto, fica aberta a necessidade de mais ações lúdicas e artísticas sejam incentivadas no espaço onde idosos residem principalmente nas instituições de longa permanência, onde ficam a maior parte do tempo ociosos. É necessário aprimorar a criatividade dos cuidadores e profissionais de saúde que lidam com essa população, garantindo bem estar social e auto realização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Resolução - rdc nº 283, de 26 de setembro de 2005. **Estabelecer o padrão mínimo de funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos**. Brasília, 2005.  
BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2016**. Disponível em:  
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=220800&search=piau%C3%AD>  
icos. Acesso em: 09 de março de 2016.

BUORO, Anamélia Bueno. **O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**, 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CACHIONI, Meire. Velhice bem-sucedida e educação. In: NERI, Anita Libralesso; DEBERT, Guita Guin. (Orgs.) **Velhice e sociedade**. Campinas: Papirus, 1999, p.113-140. (Coleção Vivacidade).

COSTA, M. C. N. S.; MERCADANTE, E. F. O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, v.16, n. 2, p. 209-222, 2013.

FABIETTI, D. M. C. F. **Arteterapia e envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

FERREIRA, Heloísa Gonçalves; BARHAM, Elizabeth Joan. O envolvimento de idosos em atividades prazerosas: revisão da literatura sobre instrumentos de aferição. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 579-590, 2011. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232011000300017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000300017&lng=en&nrm=iso)>. access on 12 Sept. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232011000300017>.

FRIES, A. T.; PEREIRA, D. C. Teorias do envelhecimento humano. **Rev. cont. e saúd.**, v. 10, n. 20, p. 507-514.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo; Atlas, 2010.

LIMA, T. J. V. *et al.* Humanização na Atenção á Saúde do Idoso. **Revista Saúde Coletiva**, v. 19, n.4, p. 866-877, 2010.

MASCHIO, Adriana. **O benefício da Arte na Terceira Idade**. 2012. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso ( Graduação) Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação UNESP/Campus de Bauru, 2012.

PUFFAL, Diana. C; WOSIACK, Raquel. M.R; JUNIOR. Benno. B. **Arteterapia: Favorecendo a Auto Percepção na Terceira Idade**. 2009. Disponível em : Acesso em: 07 agos. 2017.

RESENDE, J. O. *et al.* Assistência do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 5, n. 3, p. 1831- 1843, 2015.

SCHAMBECK, LENIR DALSASSO. **Arte-terapia na terceira idade: busca da felicidade, prazer, integração e promoção da saúde**. Trabalho de Conclusão de curso ( MONOGRAFIA). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2004.

VIANA, G. A. S. *et al.* A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS: o trabalho nos abrigos para idosos. **Revista Maiêutica**, v. 3, n. 1, p. 9-18, 2016.

WATANABE, H. A. W.; GIOVANNI, V. M. D. Intituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). **Envelhecimento & saúde**, v. 47, n. s, p. 69- 71, 2009.

WEBER, R., TOMÉ, C.. Artesanato na terceira idade: um estudo na cidade de Sinop. **Eventos Pedagógicos**, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 3, jun. 2012. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/695>>. Acesso em: 11 Set. 2017.



**WHO (2002) Active Ageing – A Police Framework. A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World Assembly on Aging. Madrid, Spain, April, 2002.**

